

A um mês apenas de espera pelas eleições para as Autarquias locais pressentimos no ambiente sócio-político local e nacional sintomas de **confusão e intranquilidade** que, por serem demasiado carregados, nos levantam a suspeita de que ainda demorará bom tempo até que o Povo acerte com os timoneiros desejados.

Não somente pelos equívocos e golpes desestabilizadores que (talvez) pretendem manter o Povo em tensão contínua; os filósofos e psicanalistas bem lhes podem chamar **estados de angústia**, que psicologicamente conduzem ao desespero e loucura, e politicamente à intoxicação e manipulação.

O resultado está à vista: ou um País doente ou um Povo amarrado.

A culpa, também não será difícil descobrir de quem: das «forças» que têm vocação de **dominar, sós**, que não de **governar, com**, isto é, em democracia, no seu conceito puro, quiçá ingénuo, que a maioria de nós festejou e augurou numa certa madrugada de Abril.

Mas ainda porque certos métodos e mentalidades estão tão perto dum recente passado, radicados nos seus vícios, que mesmo com nomes trocados acabam por vir ao de cima, como azeite em água.

Quiseram alguns, muito à pressa, vestir o Povo de **roupa nova**, doutro pano e feito, mas revelaram-se péssimos alfaiates; o próprio Melo Antunes, tido pelos seus pares como o **homem das ideias** neste mar agitado de avanços e recuos, acaba de dar uma prova (mais) de que, ou não se faz compreender ou não sabe o que quer, face às sucessivas manifestações da vontade do Povo. De duas, uma: ou o Povo é tomado a sério quando é chamado às urnas eleitorais, e os Responsáveis cumprem o seu mandato com responsabilidade e autonomia, ou então o Povo é uma farsa, as eleições, idem, e continuamos na mesma história de suportar os estícos dos **poderes paralelos** que mais embrulham do que clarificam.

Valha-nos, ao menos, que se vá cumprindo o compromisso do M.F.A. de assegurar, pontualmente, ao Povo, o eger as instituições-suporte dum Estado Democrático. Estas sucessivas chamadas ao voto que não resolvem coisa nenhuma e de que já andamos cansados e desconfiados; e entretanto, os buracos aumentaram desmesuradamente.

Preferirão outros remendar esta **roupa de cotio** com enxertos muito coloridos, a espelhar de novos... mas de papel e palavriado, não desempenharão de forma perfeita a função de participação activa do Povo no gerir do País; mas são, por certo, uma formação pedagógica acelerada para quem, em maioria, nunca tinha antes formulado opções, nem discutido programas políticos diferentes.

Mas atenhámo-nos ao tema inicial.

Temos para nós que a **confusão e intranquilidade** do povo-POVO (os malabarismos à volta, ou à custa, desta realidade continuam, para nosso mal...) provêm em primeiro lugar dos próprios **militares**.

Estes têm o seu lugar próprio, ninguém o contesta.

Bem intencionados (cremos), saíram dele.

Nem discutimos se era necessário que em dada altura tivessem saído: foi uma solução, como poderia ter havido outra.

E agora, após longo período de desorbitação, andam à procura de lugar próprio, e alguns teimam em não o encontrar.

Sempre tivemos, e temos, profundo respeito pela função militar.

Não negamos que alguns militares tenham aptidões para a política, como a podem ter para carpintear ou tocar piano nas horas vagas; mas serem simultaneamente, e genericamente, militares e **portanto** políticos, para estarem em todos os lados e resolverem todas as questões, não podemos concordar. E a experiência já deu provas mais que suficientes: militares no Governo, militares nas Câmaras, militares nas Empresas, militares nos comícios, militares a «ensinar» a ler, etc., etc., enfim, tudo igual a zero, ou quase. Por serem maus militares? Nem por sombras. Só por estarem **off-side!**

Chega de golpes, ou geitinhos aos ditos. Chega de declarações sensacionalistas e sabichonas. Chega de intromissões nas esferas judiciais, económicas, escolares... Chega de segredinhos de gabinete e guerrinhas de quartel. Isto diz bem alto a grande massa do Povo deste País.

De resto, nem somos demasiado severos para com os Partidos, que, em nosso pobre entender, são ou devem ser isso mesmo que a palavra significa: opções livres de um projecto político que se apresentam ao Povo, e merecem ou não o seu aval.

Estamos a dar os primeiros passos na vivência democrática, pelo que não se pode exigir muito mais e melhor do que o que se tem visto: adesões e votos mais por simpatias nominiais do que por convicção consciente; flutuações numa grossa maioria, que ora vota num, ora vota noutro; influências bem marcadas de «slogans» e táticas ou importadas da estrangeira ou... herdadas do velho caciquismo que durará ainda muito tempo.

Que influência irão ter os símbolos partidários nestas eleições das Autarquias locais? Não nos atrevemos a adiantar previsões, nem isso está nos nossos intentos.

Somente nos compete, como já frizámos, garantir a absoluta independência deste jornal, na mira de ajudar os nossos leitores a escolher conscientemente.

(Continua na 2.ª pág.)

DE defesa de ESPINHO



DIR. INT.: MANUEL ANTÓNIO ALVES DA SILVA — 12-11-76 — SEMANÁRIO — N.º 2327 — ANO 45 — PREÇO 3500



REMAR CONTRA A MARÉ

Por ARRAIS

Se em vez do título «remar contra a maré» fosse «malhar em ferro frio», um e outro teriam o mesmo significado pois não me cabe a mim, por muito que queira, endireitar o que está torto.

Com tantos assuntos que infelizmente há para comentar, bem sei que é perder tempo e feito e, talvez aborrecido falar sempre no mesmo assunto ou, como diz o brasileiro, «chover no molhado».

Os sapientes é que sabem as linhas com que se cosem. Nós, os «leigos», temos somente que os aturar e, por mais comunicados que publiquem... não me convecem.

Embora à primeira vista possa parecer, não me move nenhuma má vontade seja com quem for e nem desejo que se acabe com a pornografia ou o erotismo no cinema. O que eu peço, e não será pedir muito, é que nos fosse injectado em doses mais suaves e que, aqueles que têm menos de 12 anos, de quando em vez, pudessem também ver o «melhor espectáculo do mundo». Tal não acontece e senão vejamos:

Por um programa que nos veio parar às mãos, em que são anunciados os filmes para exhibir durante o mês de Novembro, verifica-se que para os vinte e dois filmes programados, 4 são para maiores de 13 anos, 1 para maiores de 12 e os restantes para maiores de 18 anos.

Para aquelas famílias que aos Domingos pretendem ir com os filhos ao cinema, filhos com menos de 18 anos, nem essa possibilidade lhes é permitida, pois o programa para esses dias, é o seguinte:

Domingo, 7 — Contém cenas eventualmente chocantes (Para maiores de 18).

Domingo, 14 — Também contém

(Continua na 2.ª pág.)

SERÁ DESTA?

VISOR

Segundo informação digna de crédito, o barraco de tijola da Estação de Espinho Vouga vai desaparecer.

Em seu lugar surgirá o parque para as camionetas da CP que presentemente estacionam de qualquer modo para receber passageiros.

Vamos a ver se será desta!

QUE É FEITO DO

ORFEÃO DE ESPINHO

Ao ler, num dos últimos números da «DE» um artigo de J. Tato sobre o Orfeão de Espinho, não posso deixar de vir junto de V.ª Ex.ª para que, nas colunas do Jornal que dirige seja dado o devido relevo ao injustificado desaparecimento desta tão antiga Colectividade espinhense e do seu Rancho Juvenil desde 1966.

Desaparecida não se sabe como, bem com o seu património material e artístico, sem que a Assembleia Geral tenha estabelecido as normas para a sua extinção nem tenha existido uma Comissão liquidatária, conforme estatutariamente está determinado, é que não pode ser.

Será pois de toda a conveniência o ressurgimento do Orfeão de Espinho se processe e com ele as suas actividades sociais, culturais e beneficentes, para bem de Espinho e da sua juventude.

Aos seus últimos Corpos Gerentes será fácil planear, em termos actuais, os moldes em que deve ser feito o seu rápido reaparecimento.

C. J.



TEMPO DE MEDITAÇÃO

«PIADAS DA GERAL» PAGAM-SE CARO...

Com a autêntica praga de filmes que muitas vezes fazem ferver o sangue a algumas pessoas, assiste-se nas salas de espectáculos a atitudes e ditos que por vezes ultrapassam os limites do bom senso e respeito pelos restantes espectadores.

Deste modo, em Santo Tirso, no Cine-Teatro, houve um período em que esses factos eram constantes, perante o desespero das autoridades que não conseguiam identificar convenientemente os autores de tais desmandos. Mas lá conseguiram identificar um indivíduo que, levado a julgamento, foi condenado, conforme na ocasião o «JN» noticiou.

Serenaram os ânimos dentro daquela sala de espectáculos por bastante tempo, devido, talvez, ao exemplo dado. Mas como a memória dos homens parece ser fraca, novamente surgiram as «piadas da geral». Mas a GNR, presente e atenta, novamente identificou o autor de tais frases atentórias da moral pública e fê-lo retirar da sala para identificação. Uma vez cá fora, o «enraçadinho», que declarou chamar-se António Gomes da Costa, de 21 anos, trolha, de Fantisco (Santo Tirso), atreveu-se a injuriar a autoridade e a desobedecer-lhe. Claro que o seu destino foi o tribunal, onde foi julgado e condenado, por desobediência e injúrias à autoridade e ofensas à moral pública, na pena de 70 dias de prisão, remíveis a 30\$00 diários, 200\$00 de Imposto de Justiça e igual importância de procuradora.

Creemos bem que no Cine-Teatro de Santo Tirso, por mais algum tempo, vão serenar as «piadas», pois elas ficam muito caras.

(«In «Jornal de Notícias»)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da Notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de Julho de 1976, lavrada de folhas 40 verso a 42 verso do livro de notas para escrituras diversas D-Número 15, deste cartório Notarial de Espinho, os senhores MANUEL MOREIRA LEITE, casado, residente nesta cidade de Espinho, na Rua Quatro, 600, JOÃO GUILHERME RESENDE LEITE, casado, residente nesta cidade, na Avenida Oito, 308, primeiro andar, e MANUEL LUÍS RESENDE LEITE, solteiro, maior, residente nesta cidade, na dita Rua Quatro, 600, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «MANUEL MOREIRA LEITE & FILHOS, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Avenida Oito, número trezentos e oito, cave e rés-do-chão, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, tendo o seu início no dia quinze do corrente mês de Julho.

Parágrafo único — Por simples deliberação da assembleia geral, a sede social poderá ser deslocada dentro da mesma localidade, podendo ainda ser criadas filiais ou sucursais nesta cidade ou em qualquer outro ponto do país.

SEGUNDO — O seu objecto é a exploração de um estabelecimento de restaurante, snack-bar, café e similares, podendo no entanto dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitidos por lei, após deliberação em assembleia geral dos sócios.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de trezenetos e cinquenta mil escudos, e corresponde à soma de três quotas, uma de duzentos mil escudos pertencente ao sócio Manuel Moreira Leite, outra de cem mil escudos pertencente ao sócio João Guilherme Resende Leite, e outra de cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Manuel Luís Resende Leite.

QUARTO — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

QUINTO — A representação da sociedade em juízo ou fora dele será feita por qualquer dos sócios que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que lhes for fixada em assembleia geral.

Parágrafo primeiro — Os actos e contratos que, pela sua natureza, envolvam responsabilidade para a sociedade, terão de ser sempre firmados pelo sócio Manuel Moreira Leite, sendo suficiente a assinatura do mesmo.

Parágrafo segundo — A sociedade será estranha a quaisquer

actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes.

Parágrafo terceiro — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade.

SEXTO — É permitida a cessão de quotas a favor de descendentes dos sócios, mas a sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota cedida se entender não dever aceitar o beneficiado como sócio, como adiante se indica no parágrafo único do artigo seguinte.

Parágrafo primeiro — Se um sócio pretender ceder a sua quota a pessoa estranha não abrangida pelas disposições do artigo sexto, terá de pedir consentimento à sociedade, a qual se reserva o direito de preferência, pagando pelo valor apurado no último balanço dado. Se a sociedade não exercer esse direito de preferência, caberá o mesmo aos sócios em conjunto ou separadamente.

Parágrafo segundo — Se nem a sociedade nem os sócios pretenderem a quota cedenda, poderá o sócio que deseja apartar-se da sociedade cedê-la livremente.

Parágrafo terceiro — O prazo para exercer o direito de preferência mencionado no parágrafo primeiro deste artigo não poderá ir além de trinta dias após a comunicação feita pelo sócio cedente.

SÉTIMO — Falecendo algum sócio ou for ele interdito, a so-

cidade não se dissolve. Será admitido o representante legal do interdito e o cabeça de casal da herança ilíquida e indivisa do sócio falecido, enquanto a respectiva quota se mantiver nessa situação.

Parágrafo único — Terminada a divisão da quota, por adjudicação dela a um dos herdeiros, a assembleia geral pronunciar-se-á se deve ou não aceitar esse herdeiro como sócio. Em caso negativo será a quota amortizada pela sociedade com o valor que for apurado no balanço expressamente dado para esse efeito e o pagamento será realizado em doze prestações mensais.

OITAVO — Sempre que seja necessário reunir a assembleia geral, serão os sócios convocados por cartas registadas com aviso de recepção a eles dirigidas com a antecedência de dez dias, salvo os casos em que a lei prescreva formalidades especiais de convocação.

NONO — A sociedade dissolve-se pela simples vontade de qualquer dos sócios.

DÉCIMO — No caso de dissolução, o património social poderá ser adjudicado a um ou mais sócios que ofereçam melhor preço e forma de pagamento.

É fotocópia parcial, e vai conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 8 de Novembro de 1976.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

«DE» N.º 2327 de 12-11-76

CONVITE

A Direcção do S. C. de Espinho, convida os seus associados e simpatizantes a assistirem no próximo Domingo dia 14, pelas 11 horas, na Igreja Matriz desta cidade, à missa por alma dos Atletas e Sócios já falecidos e à romagem ao cemitério para a colocação de lápides nas campas de José Vivas e Almir Lacerda, antigos atletas recentemente falecidos.

editorial

(Continuação da 1.ª pág.)

Perante a dúvida de alguns — foram vários os amigos que frontalmente nos puseram o problema (e nós respeitámos-lhes as ideias e elogiamos a franqueza) — devemos esclarecer que, felizmente, não sofremos influências nem pressões de ninguém, estranhos ou proprietários do jornal; e como não somos accionista, não entrámos a convite de nenhum e trabalhamos em D.E. por gosto pessoal em servir esta terra e não a soldo de qualquer, reunimos as condições indispensáveis para garantir de isenção.

O que não quer dizer que o jornal seja óptimo, ou isento de colaboração que, pessoalmente, não aprovamos inteiramente; mas respeitamos a opinião dos outros, a que a Lei confere direito de resposta (o passado fez-nos conhecer por demais a censura para agora revirmos em censor...); no entanto, estaremos atentos a que não se repitam «pessoalistas» mais próprios de ordinários pasquins do que do jornal limpo e sério que pretendemos ter. Veremos se é possível...

M. A.

CASA EM ESPINHO

VENDE-SE

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA COM FRENTES PARA AS RUAS

23 (N.º 66 A 72) E 6. ACEITAM-SE OFERTAS.

CARTA À REDACÇÃO AO N.º 68

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 228/76

Artur Pereira Bártolo, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz público em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária desta Câmara Municipal de 6 do corrente mês em relação ao processo do Concurso para adjudicação de 16 moradias do seu bloco habitacional sito no Lugar da Marinha (Bairro Piscatório), da freguesia de Silvalde deste Concelho a que refere o Edital n.º 200/76, de 11 de Agosto de 1976, publicado no Diário da República III Série, n.º 202, de 28 daquele mês de Agosto, que fo estabelecida a seguinte lista com a respectiva pontuação em face do preceituado no artigo n.º 13 da Portaria n.º 327/75, de 27 de Maio, relativa aos concorrentes ao mesmo concurso, respectivamente:

- Manuel Ferreira da Silva Serano, com 103 pontos.
- Albano Ferreira Pedro, com 100 pontos.
- Henrique de Oliveira, com 58 pontos.
- António Rodrigues da Silva, com 53 pontos.
- Manuel Joaquim Martins Pichel, com 50 pontos.
- Sebastião José Assis dos Reis, com 45 pontos.
- Maria Celeste Pedrosa de Oliveira, com 43 pontos.
- Vítor Manuel dos Santos Araújo, com 37 pontos.
- Manuel Fonseca Maganinho, com 36 pontos.
- Albertino Granja Gomes, com 34 pontos.
- Joaquim Pinto da Costa, com 34 pontos.
- Jorge Alves dos Santos Pereira, com 34 pontos.
- Jorge Alexandre dos Santos Araújo, com 34 pontos.
- Jorge Manuel de Jesus Arruda, com 34 pontos.
- José Manuel Dias de Sá Mendes, com 34 pontos.
- Alberto de Oliveira Pereira Ganso, com 34 pontos.
- Ana Maria Cerveira, com 34 pontos.
- Joaquim Rodrigues Carapuço, com 34 pontos.
- Manuel Augusto Leite de Almeida, com 34 pontos.
- Nestor Rodrigues Moleiro, com 34 pontos.
- Alberto Gomes Brandão, com 34 pontos.
- Arnaldo Teixeira Brandão Meireles, com 34 pontos.
- Emílio de Oliveira da Cunha Folha, com 34 pontos.
- Joaquim Oliveira Graça, com 34 pontos.
- Manuel da Costa Pereira, com 34 pontos.
- Mário Gomes Remelgado, com 34 pontos.
- Julião Soares Pedrosa, com 31 pontos.
- António Augusto Álvés, com 28 pontos.
- José Mendes Ferreira, com 28 pontos.
- Fernando Pinto da Costa, com 25 pontos.
- Rosa Ermelinda Soares Moutinho, com 5 pontos.



SEMANÁRIO

FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE. 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

TIRAGEM MÉDIA 2.600 EXEMPLARES

- Henrique de Oliveira
- António Rodrigues da Silva
- Sebastião José Assis dos Reis
- Maria Celeste Pedrosa Oliveira
- Vítor Manuel Santos Araújo
- Manuel Fonseca Maganinho
- Albertino Granja Gomes
- Joaquim Pinto da Costa
- Jorge Alves dos Santos Pereira
- Alberto Oliveira Pereira Ganso
- Ana Maria Cerveira
- Joaquim Rodrigues Carapuço
- Manuel Augusto Leite de Almeida
- Nestor Rodrigues Moleiro

A Câmara deliberou excluir o concorrente Manuel Joaquim Martins Pichel, com 50 pontos, por motivo do agregado familiar ser constituído por 8 pessoas e, portanto, em número superior à capacidade da moradia e ainda os concorrentes Jorge Alexandre Santos Araújo e Jorge Manuel de Jesus Arruda, com 34 pontos, pelo maior rendimento per capita e pela menor idade e José Manuel Dias Sá Mendes, por deficiência do preenchimento do inquérito.

A presente lista é posta em reclamação ao abrigo do artigo 14.º da Portaria n.º 327/75, de 27 de Maio, pelo prazo de 8 dias a contar do dia seguinte ao da publicação no Diário da República e nos jornais locais «Maré Viva» e «Defesa de Espinho» além de ser afixado no Atrio dos Paços do Concelho.

Espinho e Paços do Concelho, 9 de Novembro de 1976.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal
Artur Pereira Bártolo

REMAR CONTRA A MARÉ

(Continuação da 1.ª pág.)

cenar eventualmente chocantes (Para maiores de 18).

Domingo, 21 — Ainda contém cenar eventualmente chocantes (Para maiores de 18).

Domingo, 28 — Continua a ter cenar eventualmente chocantes (Para maiores de 18).

Isto é, os «leigos» enchem a barriguinha de cenar eventualmente chocantes e, se mesmo assim não estiverem satisfeitos, para fecho do mês, ainda têm, do dia 30, mais uma «dose» com a comédia erótica com forte dose de sexo e portanto com mais cenar eventualmente chocantes.

É isto minhas senhoras e meus senhores, venham vêr o melhor espectáculo do mundo!

ASSIM VAI A CIDADE

AS PALMEIRAS DA AVENIDA 8

As que estão em frente ao pica-deiro, ainda lhe cortaram a **trunfa**. Mas às outras não. E isto, além de terem sido **segregadas**, as **pobres** estão a deixar cair as rancadas secas em cima dos pópós sob elas estacionados e, possivelmente, no **toalhão** de algum desprevenido que lhes passe por baixo. E então com o temporal que tem feito...

TRES DETENÇÕES POR CONDUÇÃO ILEGAL

No dia 5 foi detido, na Rua 33, Carlos Abílio Moreno, de 22 anos, professor estagiário do ensino básico, residente em Bragança.

Em 6, foram detidos, também na Rua 33, conduzindo carros diferentes, César Resende de Almeida, de 28 anos, pintor metalúrgico, residente em Guetim, e João Alberto do Amaral Brandão, profissional de seguros, residente no Porto.

Foram enviados ao Tribunal.

CAPTURADO EM FLAGRANTE DELITO

No último dia 6 foi detido Paulino do Couto Oliveira, de 24 anos, casado, residente no lugar do Souto, Silvalde, por estar estacionado com um automóvel contra a mão e parte em cima do passeio, na Rua 16, em frente ao mercado.

Ao ser solicitado pelo sub-chefe em serviço naquela zona, para que desobstruísse o trânsito, foi desobediência e mal educado. Para azar também não tinha o selo de circulação afixado no parabrisas. Foi entregue no dia seguinte ao Tribunal.

AINDA O INCÊNDIO NA SEDE DA «DE»

O incêndio que deflagrou nas nossas instalações inutilizou o fio telefónico do nosso Jornal. Apesar de termos contactado várias vezes os Telefones Lisboa Porto, só ao princípio da tarde da última segunda-feira os funcionários daquela companhia se dignaram fazer o arranjo.

Previendo que tivesse causado qualquer inconveniente aos nossos assinantes e anunciantes vimos deste modo dar a justificação da falta de ligação que se verificou.

MAIS UM QUE FOI...

No dia 5 furtaram o automóvel FC-41-04 ao sr. Manuel Marino da Silva Nascimento, de 30 anos, casado, que estava estacionado à porta da sua residência na Rua 62 n.º 507.

...E UM QUE VEIO!

Foi recuperado no dia 8 pela PSP o automóvel FG-80-01 que tinham roubado em Viseu ao sr. António Paiva Alves. Estava estacionado na Rua 41 há dias.

FALSO CHEFE DE BRIGADA DA FISCALIZAÇÃO ECONÓMICA

Pela PSP desta Cidade foi convidado a ir à esquadra e identificar-se um indivíduo que andava a fazer passar-se por Chefe de Brigada da Fiscalização Económica. Aí foi verificado tratar-se de Domingos Fernandes Moreno, casado, profissional da Indústria Hoteleira, residente na Rua Escola do Maninho, Madalena, Gaia. A participação elaborada foi enviada ao Tribunal desta Cidade.

Segundo conseguimos apurar, vários comerciantes de Espinho, para terem **protecção, mimoseavam** o habilidoso indivíduo d'm presentes, desde canários a carnes e passando pelo bacalhau...

O Moreno, no entanto, negou a acusação de se fazer passar por Chefe de Brigada, e os comerciantes abordados para confirmarem a sua **colaboração**, como não podia deixar de ser, nem conheciam tal indivíduo...

NASCIMENTOS

ESPINHO

— Sérgio Paulo, filho de Adriano José e Maria da Graça Seixas;

— José António, filho de Manuel de Oliveira e Silva e Rosa Barros da Costa e Silva;

— Carlos Joaquim, filho de Carlos de Sousa Gomes e Margarida Ferreira Ribeiro;

— Cláudia Alexandre, filha de Agostinho Alves e Maria José Sá de Pinho Alves;

— Marco Paulo, filho de Alberto Ferreira Quintas e Arminda Palmira Passos Quintas;

— Sílvia Maria, filha de Fernando de Sousa Pereira e Maria Rosa da Silva Pedrosa Pereira;

— Carla Alexandra, filha de David Manuel Lopes Pinheiro Torres e Rosa Maria Galocha Correia Torres;

— Paulo Herculano, filho de Herculano de Sá Alves e Maria Lúcia de Oliveira Lima

— Hélder Miguel, filho de José Resende da Cunha e Fernanda Vomes Fernandes;

— Rosa Madalena, filha de João Manuel Gomes da Silva e Olívia Oliveira Alves e Siva;

— Tania Manuela, filha de António Gomes Duarte e Adelina Gomes da Rocha Duarte.

— Carla Patrícia, filha de José Manuel de Pinho Pinhal e Amorosa da Conceição Neves Pinhal.

— Susana Mariã, filha de Olímpio Ferreira Baptista e Otilia de Sousa Leite Baptista.

— Nuno Fernando, filho de Fernando da Fonseca e Maria do Carmo Coelho da Silva;

— Paula Alexandra, filha de Alberto Rodrigues Duarte e Maria Luísa Gomes Correia;

— Sandra Maria, filha de José Cesta Ferreira Pedro e Júlia Soares André;

— Véra Júlia, filha de António Rodrigues Chaves e Margarida Ferreira de Jesus;

— Carla Alexandra, filha de António de Oliveira Duarte e Maria José Amaral Pinto Duarte.

CONCURSO DESPORTIVO

Foi vencedora Maria Dina Maia da Silva, Rua 18 n.º 171-Espinho, a quem pedimos o favor de se avistar com a nossa Redacção, 3.ª feira, às 21,30 h., para receber o prémio.

AS LISTAS DE VOTO DE ESPINHO VÃO SER FEITAS EM ANADIA!

Pelos vistos não há tipografias em Espinho. E assim, as listas de voto foram encomendadas a uma firma de Anadia.

E as 6 tipografias que existem em Espinho, que pagam contribuições e impostos ao Município, nem sequer foram consultadas!

Que compreenda quem quiser...

CASAMENTOS

ANTA

— Baltazar Augusto Martins Gouveia e Maria da Conceição da Silva;

— Serafim dos Anjos Gomes Valente e Conceição Nogueira da Fonseca.

SILVALDE

— José Humberto da Silva Cardoso e Rita Manuela Alves do Amaral;

— Joaquim Pereira Laranjeira e Maria da Conceição Nogueira Baptista.

ESPINHO

— Mário José de Araújo Teixeira e Maria de Fátima Ribeiro Fernandes da Silva.

GUEDIM

— Miquelina de Oliveira Cunha, 90 anos, V.ª de António de Oliveira;

ESPINHO

— Teófilo Duarte Moreira Bravo, 74 anos, casado com Maria dos Anjos Oliveira;

— Francelina Tavares, 81 anos, solteira;

— Bernardo Francisco Serralva, 76 anos, casado com Arminda Amorim Ferreira;

— Alfredo Ventura de Magalhães, 50 anos, casado com Adozinda de Castro Moreira.

PORTO

— António de Sousa Reis, casado com Elsa Reis, sócio da «Empes», empresa proprietária de «DE».

SILVALDE

— Maria Augusta da Rocha, 70 anos, V.ª de Lozindo Martins.

MOSELOS

— Domingos Gomes da Silva.

PARAMOS

— Maria Gomes Dias, 82 anos, solteira.

As famílias enlutadas, «DE» apresenta respeitadas condolências.

CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922392 Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO Frente à Igreja

ALUGA-SE

CASA MOBILADA

CARTA À REDACÇÃO AO N.º 911

PODE SER ÚTIL

espectáculos

S. PEDRO

Hoje, Sexta-feira, dia 12 — O GÉ- NIO DO CRIME, com Robert Quarry e Terry Thomas — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Amanhã, Sábado, dia 13 — 3 GRINGOS, com Vittorio Rielmy e Rosalba Nery — Interdito a menores de 18 anos.

Domingo, dia 14 — MARILYN E O SENADOR — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, dia 16 — POMPEIA UMA PROSTITUTA AO SERVIÇO DO IMPÉRIO, com Eva Czemerys e Peter Landers — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quinta-feira, dia 18 — O DON- ZELO, com Flavio Migliaccio e Irene Stefania — Interdito a menores de 18 anos.

CASINO

Hoje, Sexta-feira, dia 12 — MI- CHEL E HELGA, com Ruth Gassman e Felix Franch — Para maiores de 13 anos.

Amanhã, Sábado, dia 13 — MI- CHEL E HELGA.

Domingo, dia 14 — OS BARBEI- ROS DA SECÍLIA, com Franco Fran- chi e Ciccio Ingrassia — Para maio- res de 6 anos (k tarde) e maiores de 10 anos (à noite).

Segunda-feira, dia 15 — OS BAR- BEIROS DA SECÍLIA.

Quarta-feira, dia 17 — A MATU- LONA, com Edáige Fenech e Rippo Franco — Para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, dia 18 — AAINA, com Mumtaz e Nirupa Roy — Para maiores de 18 anos.

farmácias

Sexta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

Sábado — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

Domingo — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

Segunda-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

Terça-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

Quarta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

Quinta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

marés

DIA	PREIA-MAR	ALT.	BAIXA-MAR	ALT.
13	20.21	2 ^m .52	13.21	1 ^m .23
14	21.41	2 ^m .51	14.22	1 ^m .32
15	22.56	2 ^m .62	15.34	1 ^m .53
16	23.57	2 ^m .82	16.49	1 ^m .22
17	12.17	2 ^m .99	18.55	0 ^m .03
18	13.09	3 ^m .23	18.52	0 ^m .79
19	13.56	3 ^m .46	19.41	0 ^m .57
20	14.42	3 ^m .63	20.27	0 ^m .39

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

★ MÚSICA DE BAILE ★

Pelos Conjuntos :

- LOS WINDY'S
- TOP GROUP SHOW
- SURPRISE

★ V A R I E D A D E S ★

- Ballet Arran Dancer's — Ballet Francês
- Carole et Stephan — Parelha francesa de fantasia e acrobacia
- Dany Rock — Contorcionista francês
- Maria do Espírito Santo — Consagrada vedeta do fado

A PARTIR DE 16 DE NOVEMBRO

- Zélia Rodrigues — Cançonetista
- Trio Europ — Acrobatas espanhóis

★ RESTAURANTE - BOITE ★

Jantares Concerto — Esmerado Serviço seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

★ C I N E - T E A T R O ★

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS

LISTAS DOS CANDIDATOS PARA AS FREGUESIAS DO CONCELHO DE ESPINHO

LISTA INDEPENDENTE DE PARAMOS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

- 1 — Alcino Alves de Sá Fernandes — Bancário
- 2 — Amílcar da Silva Soares — Escriturário
- 3 — Américo Alves Pereira Boia — Taneiro
- 4 — Joaquim Gomes Pinto — Escriturário
- 5 — Armando Pereira de Carvalho e Sá — Serralheiro mecânico
- 6 — José da Silva Almeida — Serralheiro mecânico
- 7 — José Baptista da Silva Fernandes — Metalúrgico
- 8 — José Salvador Rodrigues de Oliveira — Metalúrgico
- 9 — Arnaldo Ferreira Pinto — Taneiro
- 10 — Luciano de Freitas Nunes — Metalúrgico
- 11 — Manuel de Oliveira Dias — Metalúrgico
- 12 — Américo de Castro Pinto dos Santos — Emp. Armazém

LISTA INDEPENDENTE DE GUETIM

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

- 1 — Joaquim Moreira de Sá — Metalúrgico
- 2 — António Rocha da Silva — Mecânico
- 3 — José Salgueiro de Sousa — Cordoeiro
- 4 — António de Oliveira Maia — Engenheiro Técnico
- 5 — Antera Nogueira de Vasconcelos — Cordoeiro
- 6 — António Alves Ferreira — Estudante
- 7 — José Adelino da Rocha Lino — Serralheiro
- 8 — José Francisco Pereira Ramos Silva — Serralheiro
- 9 — António Moreira Lopes — Serralheiro
- 9 — António Moreira Lopes — Serralheiro
- 10 — Jorge Manuel de Oliveira Gomes — Marmorista

GDUPS

CÂMARA MUNICIPAL

- 1 — Carlos Manuel Reis Figueiredo — Arquitecto
- 2 — Manuel Soares da Cunha Folha — Op. Tapeteiro
- 3 — Manuel Joaquim Domingos de Sousa — Carpinteiro
- 4 — Eugénia Maria Marques Loureiro — Professora Primária
- 5 — Fernando Jorge Ramos Ribeiro — Lubrificador
- 6 — Carlos Ramiro Gomes da Silva — Emp. Escritório
- 7 — Cecília Bastos dos Santos — Assistente Social
- 8 — Joaquim Fernando Pedrosa da Cruz — Prof. Sec.
- 9 — Fernando José Nunes Regadas — Emp. Comercial
- 10 — Maria Hermínia F.º Milheiro Nunes da Silva — Prof. Sec.

TELE-ROCHA

RUA 31, N.º 469
Telef. 920325 - 920977
ESPINHO

GRANDE CAMPANHA DE PREÇOS

ALCATIFA PÊLO ALTO — 200\$00 M2, C/ ASSENTAMENTO	
Fogão misto — 3 gás, 2 eléct. — com porta-botija	6.990\$00
Trem, louça de esmalte — com 10 peças	1.600\$00
Ferros automáticos	299\$00
Batedor (varinha mágica) «Taurus»	450\$00
Televisão — desde	4.500\$00
Fritadeiras eléctricas — desde	1.800\$00
Cartuchos gravados	80\$00
Cassetes gravadas	60\$00
Cartuchos virgens	50\$00
Cassetes virgens	25\$00

VENDA E APLICAÇÃO DE PAPEL DECORATIVO

MÓVEIS — ALCATIFAS — ESTOFOS

INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES EM ELECTRODOMÉSTICOS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

ANTA

- 1 — José Nogueira da Silva — Chefe de Armazém
- 2 — António Jorge de Castro — Gerente Comercial
- 3 — Alberto Alves Monteiro — Comerciante
- 4 — Ernesto Rodrigues da Rocha Oliveira — Emp. Escritório
- 5 — Mário Duarte Devezas — Const. Civil
- 6 — Jaime Pimenta Alves Rodrigues — Agente Comercial
- 7 — António Moreira França — Electricista
- 8 — Manuel Fernandes da Silva — Serralheiro Mecânico
- 9 — Joaquim MMendes de Oliveira Couto — Industrial
- 10 — José Alberto Rodrigues de Oliveira — Desenhador
- 11 — Manuel de Almeida Frutuoso — Industrial
- 12 — Camilo Alves de Barros — Comerciante

GUETIM

- 1 — Américo Ribeiro dos Santos — Gestor de Empresa
- 2 — Manuel Fernando de Oliveira Barros — Emp. Escritório
- 3 — Manuel de Oliveira Ramos — Emp. Escritório
- 4 — Manuel Fernandes Dias Alves — Metalúrgico
- 5 — Fernando da Silva — Revisor Consultor Braille
- 6 — António Ferreira Vaz — Marceneiro
- 7 — César Resende de Almeida — Pintor Const. Civil
- 8 — José da Rocha Nunes — Maquinista
- 9 — Januário Pereira — Emp. Têxtil
- 10 — Eusébio Amorim Rodrigues — Metalúrgico

PARAMOS

- 1 — José Pacheco Alves de Oliveira — Bancário
- 2 — José Maria Pereira Carvalho e Sá — Comdooiro Mecânico
- 3 — Carlos José Fernandes Teresinho — Emp. Escritório
- 4 — Manuel Miranda dos Reis — Serralheiro
- 5 — Manuel Augusto Correia Silva — Tipógrafo
- 6 — José Menezes Fernandes Silva
- 7 — António Pereira Vieira — Tecelão Mecânico
- 8 — João Pinto Romeira — Comerciante
- 9 — Joaquim Sá Gaspar — Motorista
- 10 — Eduardo Ferreira Pedrosa — Motorista
- 11 — José Maria Alves de Oliveira — Aposentado
- 12 — José Modesto Gomes Soares — Comerciante

SILVALDE

- 1 — Alexandre Vieira Góis — Reformado
- 2 — Carlos Francisco Marinheiro — Comerciante
- 3 — André Ferreira da Silva Serrano — Reformado
- 4 — Fernando Alves de Carvalho — Motorista
- 5 — Alexandre da Cunha Góis — Operário Fabril
- 6 — António Alves Ferreira — Operário Fabril
- 7 — Artur Gomes Pereira — Comerciante
- 8 — António Silva Santos — Operário Fabril
- 9 — Delmar Rodrigues de Sá — Comerciante
- 10 — Viriato Rodrigues dos Santos — Comerciante
- 11 — José Pacheco Alves — Operário Fabril
- 12 — Laurentino Alves Oliveira Fardilha — Industrial

SOFAL

CALÇAS PARA RAPAZ

CALÇAS PARA HOMEM

CALÇAS E SAIAS PARA SENHORA

A PARTIR DE 130\$00

COMBATA A INFLAÇÃO

COMPRE NA SOFAL

EM ESPINHO, AO LARGO DA GRACIOSA

CASA DAS CHAVES

F. S. SILVA

Rua 23 N.º 444-R/C — Espinho

Especializada em consertos e modificações de fechaduras — Mande fazer a sua chave apenas em um minuto — Cofres portáteis — Fechaduras e Sinais de Alarme, etc.

PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

PASSA-SE

POMAR AUGUSTA

Rua 19 - 215 — ESPINHO

Falar no próprio ou pelo

Telef. 921665

Auto Internacional

Peças e Acessórios para Automóveis

Av. 24 n.º 1001 — Telef. 923028

ESPINHO

Boutique JENNY

LINHA JOVEM

Artigos Nacionais e Estrangeiros

Rua 19 n.º 343-E ESPINHO

ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324
ESPINHO

PAPELARIA ATLANTICO NORTE, LDA.

Av. 24 n.º 1013 — Telef. 922776
ESPINHO

(em frente à «Feira») Agente da «Texas Instruments» Material de Escritório Livros Escolares

12/11/76



DESPORTO



HOQUEI EM PATINS

AAE, 3 - CARVALHOS, 3
E foi um «pau»!

Mais uma jornada do torneio «Manuel Maria Gonçalves», com a AAE a «tropeçar» em «casa». Exhibindo-se mal, sem carrilar, não encontrando antidoto para o jogo do Carvalho, os academistas ainda chegaram ao empate, ante a aguerrida turma gaiense, mas estiveram longe do acerto e regularidade que tinham dado mostras. De resto, tacticamente, a AAE não engrenou. A marcha do marcador, em relação à AAE: 1-0; 2-0; 2-1; 2-2; 2-3; 3-3. De salientar, que dois tentos dos visitantes foram auto-golos da defensiva local, em desentendimentos imperdoáveis.

Arbitrou (bem) *Anibal Santos*, jogaram e marcaram: *Montenegro, Amadeu, Manel Zé(1), Rui Lacerda(2), Alfredo, Alcino, Vitor e Óscar*.

C. S.

No dia 15 (2.ª feira), no Pavilhão da AAE, e para a 1.ª jornada do Torneio de Abertura: às 21.45 h., AAE(B) — Carvalhos(B) e, depois, AAE(A) — Carvalhos(A), em seniores.

Nestes jogos, por determinação associativa, o público paga 15\$00 e os sócios 5\$00.

Têm treinado na AAE os hoquistas ultramarinos *Carlos Pereira* (ex-Infante de Sagres), e *Manuel Casi-*

miro, Carlos Santos, Artur Santos e Luís Magalhães (todos ex-Lusalite da Beira, Moçambique), seniores que, segundo parece, podem constituir bons reforços para o plantel acadêmico.



FUTEBOL

GIL VICENTE, 0
SP. ESPINHO, 0
...e mais um ponto!

Embora os gilistas tenham sido a equipa de maior pendor ofensivo, os espinhenses souberam contrariá-los e terão constituído um conjunto tecnicamente superior.

Claro, os «tigres» não tiveram pejo em defender-se e defender o precioso ponto, ficando a sensação que, por mor das ocasiões surgidas, a haver um vencedor esse seria o Gil Vicente.

Jogo relativamente bem disputado, com certo ritmo, a servir magnificamente as aspirações espinhenses.

FICHA DO JOGO

Jogo no campo Ribeiro Novo, em Barcelos.

Árbitro: *Domingos Morais* (Porto).
GIL VICENTE — *Djair, Cândido, Berto, Marques e Zé Albino; Passos e Simões; Ruca, Lula, Fernandes e Paulo César* (Valter).

SP. ESPINHO — *Quim; Gomes, Pereira, Gonçalves e Castanheira; Meireles (Simplicio) e João Carlos; Vaqueiro, Serrão, Reis e Alemão* (Cila).



VOLEIBOL

SCE, 1 - F. C. DO PORTO, 3
Sem contestação!

A turma dos «tigres» que se estrea bem no «regional», não pôde agora superar o F. C. do Porto. Embora principiando por dar boa réplica, os espinhenses claudicaram ante um conjunto actualmente superior. Sem dúvida que os «tigres» se podem queixar de erros próprios, como da falha dalgumas pedras, contudo tiveram hipóteses de vencer o encontro e não o souberam fazer. Determinadas modificações no xadrez da equipa não resultaram e, em momentos cruciais, terá falhado, de fora para dentro e lá dentro, a garra para se aguentar vantagem adquirida. O encontro, sem ser excepcional, foi interessante, com boas fases e maior versatilidade dos portuenses, com equilíbrio, emoção e expectativa, nos três «sets» iniciais. Os parciais: 14/16; 15/12; 13/15 e 3/15;

Jogaram: *Cadete, Tomás, Padrão, Azevedo, Salvador, F. Correia, L. Resende, L. Correia, M. Rui, Paula, Rolando e F. Pinto*.

A arbitragem, a cargo da dupla *Tibério Coelho e Fernando Pacheco*, esteve, em todos os aspectos, em excelente plano.

Por afazeres profissionais, o «regresso» *Heliodoro*, uma pedra com interesse para o xadrez espinhense, terá de deixar, pelo menos temporariamente, a prática da modalidade. O próximo fim de semana, será

fértil em jogos com equipas locais. Assim, no *Sábado*, teremos:

16 h. — *Fiães* — AAE (juvenis)
17 h. — *Nun'Alvares* — SCE (juvenis-femininos)

17 h. — SCE (B) — AAE (B) (iniciados)

18 h. — *Carvalhos* — SCE (juniores)

18 h. — *Castelo da Maia* — SCE (seniores)

21,30 h. — AAE — *Vilar Andorinho* (seniores)

No *Domingo*, será:

10,30 h. — *Esmoriz* (B) — SCE (A) (iniciados)

10,30 h. — AAE (A) — *Esmoriz* (A) (iniciados)

11 h. — AAE — *Carolna Michaelis* (feminino)

11 h. — SCE — *CDUP* (feminino)

SP. ESPINHO, 0
S. C. LEIPZIG, 3
Naturalmente, claro...

Os alemães (RDA) do Leipzig, «gigantes», procedentes dum país com outras directrizes sobre desporto amador e doutra textura sócio-humana, disseram como é (e já sabíamos) o voleibol para aquelas paragens.

Jogando um voleibol de alta competição, produto de um completíssimo trabalho, numa mecanização total, dominando bem a bola e com um «bloco» e poder de remate de grande eficiência, os alemães, de grande estatura, ganharam sem apelo nem agravo, a uma equipa briosa, mas longe do melhor, que deu a réplica actualmente ao seu alcance, apenas pecando por não explorar alguns pontos menos bons da turma alemã.

Uma lição magnífica de voleibol,

para se extraírem ilacções e os parciais foram: 15-6, 15-5 e 15-2; tempo total: 41 m. (16+15+14).

Arbitrou (em bom plano) a dupla *Tibério Coelho e José Adelino* e alinharam:

SP. ESPINHO — *Mário Rui, Fernando Padrão, Cadete, Fernando Tomás, A. Pnto, Luís Correia, Fernando Correia, Salvador, Rolando Sousa e Luis Resende*.

LEIPZIG — *Zimmermann Kurt, Hagen Horst, Weiss Klaus, Zippler Hans Joachim, Wippich Hans Peter, Lowe Wolfgang, Heinold Edgard, Weiss Wolfgang, Maune Jürgen, Schumman Rudy e Schneider Winfried*.

Em preliminar, jogaram as turmas «A» e «B» da Selecção Nacional de Esperanças, tendo ganho a primeira por 3-0 (15-13; 15-9; 15-7), sob a arbitragem certa de *Tibério Coelho e António Pais*. Na turma «B», alinhou *António Pinto* do Sp. de Espinho.

C. S.

JUVENIS

AAE, 3 — SCE, 0

AAE — *Tony Silva, Pais, Rui, Orlando, Albino, Tony Iglésias, Rogério, Lacerda, Jorge, Fidalgo e Maltez*.

SCE — *Matos, Magalhães, Rocha, Pinto, Maia, Silva, Sárria, Leandro e Fernandes*.

Parciais: 15-11; 15-4; 15-7.

Vitória fácil dos «estudantes», perante um comparsa que não teve orientação. Arbitragem irregular.

JUNIORES

SCE, 1 — ESMORIZ, 3

SCE — *Paulino, Batista, Telmo, Pinto, Ricardo, Vieira, David, Luís e Cascais*.

Parciais: 15-7; 13-15; 10-15; 12-15.

Vitória inesperada, mas certa, dos rapazes da «barrinha» de Esmoriz. Arbitragem regular.

FEMININO

CARVALHOS, 1 — AAE, 3

PÓVOA, 0 — SCE, 3

SCE, 0 — LEIXÕES, 3

Neste último jogo as espinhenses alinharam: *Palmira, Alice, Bela, Fátima, Lúcia, Margarida, Vera, Clara, Isabel e Teresa*.

Parciais: 6-15; 7-15 e 8-15.

Boas indicações das locais, perante um adversário, que é (só!) campeão nacional.

SÊNIORES

No «regional» da 3.ª divisão, a AAE foi vencer o *MOSTEIRO* por 3-0.

T. C.

TOTOBOLA

CONCURSO «ÓRGÃOS DA INFORMAÇÃO»

Prognóstico da «Defesa de Espinho»-Desporto

N.º 12 - 21 NOVEMBRO - 76

Benfica - Guimarães 1

Belenenses - Portimonense 1

Boavista - Leixões 1

Académica - Montijo x

Estoril - Porto 2

Braga - Atlético 1

Varzim - Sporting x

U. Lamas - Salgueiros 1

Régua - Espinho 2

Est. Portalegrense - Feirense 1

U. Leiria - Covilhã x

Marítimo - Alcochetense 1

Juventude - Farense 1

TOTOTIGRE

No 11.º Concurso, 6 concorrentes fizeram 7 pontos, tocando-lhes 1 298\$ dos 7 788\$00 do prémio total.

CORFI

Duas Organizações o mesmo Prestígio!

COTESI

modas

Daniel R. Iglésias

Confeções para Homem e Senhora — Modas — Novidades

Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.: 920463

Estab. 920463

Resid. 920086

ESPINHO

CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY»

Com os cumprimentos da

BOUTIQUE

FRANCINE II

Rua 8, N.º 579

Telefone, 920122

ESPINHO

Casa Romeu

Rua 19, n.º 299

Telef. 921433

ESPINHO

Oculista Vitó

Rua 19, n.º 242

Telef. 921433

Duas casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA

★ NOVIDADES

★ BOUTIQUE

diversos

FOTO DIN

FAUSTO & LEONEL, LDA.

Reportagens — Estúdio — Fotografia Industrial

Rua 19, n.º 198-2.º — Telef. 922267 — Apartado 124 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO

MAPLES A PREÇOS INACREDITÁVEIS ★ SÓ ESTE MÊS

Grande Campanha de Baixa de Preços

Móveis de Sala e Quarto — Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Cortinados — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Maples — Candeeiros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas — Adornos e um sem fim de utilidades para o lar — Alcatifas estrangeiras a 110\$00 m2

Pessoal especializado em decorações e colocações de:
Papéis — Alcatifas — PavimentosENTREGAS
AO DOMICÍLIO**«VIAGENS ESPECIAIS AO BRASIL»**

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO CONCORDE

EXCURSÕES TODOS OS MESES

PRÓXIMA PARTIDA — 13 DE NOVEMBRO

— ESPINHO — Rua Doze, 628 — Telef. 921941
— AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telef. 28229
— ÁGUEDA — Rua Fernando Caldeira, 39 — Telef. 62353
— ÍHAVO — Praça da República, 5 — Telef. 25620

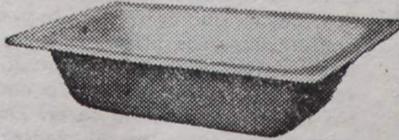
fabricantes

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

METALÚRGICA RECOR S.A.R.L.

Fabricante de banheiras de ferro fundido e esmaltado.

Mobiliário metálico para quartos de banho, máquinas de furar e tornos de bancada.

TELEF.: 23155/6

ARRIFANA — FEIRA

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

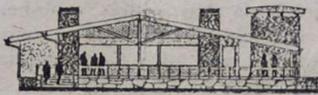
— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

hotelaria



GRANDE FESTIVAL DE MARISCOS

Com vista panorâmica para o Mar

Pratos especiais:

BACALHAU A CABANA
COSTELETAS A ALENTEJANA
TORNEIO A AMERICANA
ARROZ DE MARISCO

Restaurante

Snack — Discoteca

CABANA

TELEFS. 921322-921966

A nova Gerência agradece a sua visita

Aos domingos e feriados,

matinés dançantes

Restaurante-Bar da Piscina

ALMOÇOS — JANTARES

SERVIÇOS A LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias

Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

TELEFONE, 920153 — ESPINHO

drogarias

Paula & C.ª, L.ª

Materiais de EDIFICAÇÃO e DROGARIA — Mercadorias Agrícolas

RUA 19, N.º 450

TELEFONE, 920138

ESPINHO

ourivesarias



O máximo em qualidade!

Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio «CAMY», a mais preciosa das jóias

Está na hora de acertar:

compre «CAMY»!

advogados

**FERREIRA DE CAMPOS
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210

ESPINHO

médicos

DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16
às 19 horas**J. PINTO VALENTE**

MÉDICO

Com prática dos Hospitais de Paris, doenças das senhoras, clínica geral

Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO

Consultas a partir das 15 horas

Marcações pelo telefone, 920183

MÉDICO

AGOSTINHO DA SILVA PEDROSAMÉDICO ESPECIALISTA
EM DOENÇAS DA CRIANÇAConsultório: Rua 19, n.º 343-1.º
Sala B - Espinho — Telef. 920634

Consultas diárias, excepto aos sábados; marcações a partir das 15 horas.

PINTO DE MATOS

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218

ESPINHO

DR. ROGÉRIO RIBEIRO

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º
Telefone, 921014 — ESPINHOR. de S.ta Catarina, n.º 778-1.º
Telefone, 33868 — PORTO**DR. AUCINDIO VALENTE**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais
Rua 20 n.º 500-1.º

Telef. 921014

Dias: 3.as e 6.as-feiras
com hora marcada

Divulgue «DE»

REGISTO BIBLIOGRÁFICO

VIEIRA, P.º António. «Sermão de St.º António aos Peixes» 135 págs. Col. Páginas Exemplares. Diábril Editora, Lisboa 1976.

Começou a Diábril Editora a publicar uma pequena colecção de clássicos portugueses, dirigida por Fernando Luso Soares. A inaugurar esta série o conhecido «Sermão de St.º António aos Peixes», do P.º António Vieira.

Na nota crítica que antecede o «Sermão», Fernando Luso Soares dá-nos um resumo das características estéticas e literárias do sermão de Vieira, chama a atenção do leitor para a preocupação política e social do orador sacro, na sua acérrima crítica contra as iniquidades dos poderosos, incidindo, sobretudo, no modo como se vinha efectuando a colonização do Brasil.

O volume abre com uma nota cronológica de Vieira, com a já citada crítica e uma nota bibliográfica.

VIEIRA, P.º António. «Sermão da Sexagésima». 58 págs. Col. Páginas Exemplares. Diábril Editora, Lisboa 1976.

É o 2.º número desta colecção dirigida e apresentada por Fernando Luso Soares. O «Sermão da Sexagésima», pregado em 1655 na Casa Real, em Lisboa, é uma daquelas apróstrofes violentas e justas que o grande orador jesuíta proferiu contra os Dominicanos, senhores absolutos da Inquisição e «tradicionais adversários dos jesuítas». Peça essencialmente política, na medida em que suscitou viva polémica entre Vieira e a Ordem Dominicana, é também modelo perfeito da estrutura clássica do sermão, com um Tema, intróito, invocação, argumento e peroração.

Completa o volume, uma nota cronológica, uma nota crítica e uma nota bibliográfica.

LUSO SOARES, Fernando. «A Novela Policial—Dedutiva em Fernando Pessoa». 135 págs. Diábril Editora, Lisboa, 1976.

A obra multifacetada de Fernando Pessoa continua a suscitar o aparecimento de trabalhos de crítica e análise, num esforço, a todos os títulos notável face à compreensão do homem e do artista que foi aquele grande poeta do modernismo português.

Nesta obra temos presente Fernando Luso Soares dá a conhecer ao leitor, uma das suas facetas menos conhecidas: o de romancista policial.

Embora nenhum dos textos policiais encontrados no espólio do poeta, se encontre completo, Fernando Luso Soares, conseguiu dar-nos, na inventariação a que, pacientemente, procedeu, o esboço intelectual de arguto observador e perspicaz investigador que foi Fernando Pessoa, através da personagem que criou para a trama policial dos seus esboços policiais — o Dr. Quaresma.

Este estudo debruça-se sobretudo no manuscrito mais completo a novela «O Caso Vargas» onde «se verifica que a descoberta do crime pelas características psicológicas do criminoso vem largamente anteceder por uma exposição doutrinária e metodológica.»

É aqui que o leitor poderá penetrar na concepção teórica do processo literário policial em Fernando Pessoa. E só um profissional do direito como é o caso de Fernando Luso Soares, nos poderia ter dado, como dá, uma análise bem fundamentada da obra policial deste grande vulto da nossa literatura contemporânea.

FEVRE, Lucien. «Martinho Lutero — Um Destino». 270 págs. Trad. de Maria Elizabeth Cabral. Col.

Tempo Aberto. Livraria Bertrand, Lisboa, 1976.

Um dos maiores historiadores do mundo: Martinho Lutero, o corifeu de uma nova religião.

Lucien Febvre faz incidir o seu estudo sobre o período de juventude deste visionário que «trazia uma nova maneira de pensar, de sentir e de praticar o cristianismo».

Apesar de analisar apenas esta personalidade vigorosa nos primeiros tempos da sua prgação, é o Lutero integral que o leitor aqui vai encontrar, pois é neste mesmo período que o reformador do cristianismo alcança a sua plenitude.

Estudo rigoroso, fundamentado na obra e nos documentos coevos, é uma lição da história onde a personalidade e a época que o enquadra aqui estão descritas com as cores da realidade.

ROSENTHAL, Gérard. «Trotsky». 312 págs. Trad. de Maria Luísa C. Maia. Col. Documentos de Todos os Tempos. Livraria Bertrand, Lisboa, 1976.

As relações de amizade que uniram, durante longos anos, Gérard Rosenthal e Trotsky, deu àquele vasto material para o levantamento biográfico de um dos revolucionários russos de 1917.

O retrato aqui exposto é o do tempo do exílio, quando a calúnia, a repressão e o medo ameaçavam Trotsky e que culminaria no seu assassinato.

Relato patético e realista é um documento valioso para a compreensão do processo histórico da época contemporânea.

LOPES — GRAÇA, Fernando. «A Caça aos Coelho e Outros Escritos Polémicos». 243 págs. Obras Literárias. Edições Cosmos, Lisboa, 1976.

Reúne este volume alguns textos de textos de crítica e polémica que o autor teceu à volta de produção e execução de alguns compositores e maestros, principalmente, de Rui Coelho.

A polémica entre os dois musicólogos travada na «República», foi na verdade, dura, tenaz, por vezes insultuosa, o que deu certa vivacidade aos meios culturais da época, amodorrados que estavam na inépcia e na «trapaça intelectual e artística» que imperava em Portugal.

As peças polémicas de Lopes-Grça aqui transcritas constituíram a desmitificação e a denúncia contundente da mediocridade, do charlatanismo e da falsa cultura que inundava o panorama cultural da década de 30.

RIBEIRO, Orlando. «A Universidade em Crise». 160 págs. Edições Cosmos, Lisboa, 1976.

Orlando Ribeiro catedrático de geografia na Universidade de Lisboa reuniu neste volume alguns «escritos de circunstância, como ele lhes chama e que são três trabalhos de índole diferente mas todos eles abordando problemas da Universidade.

O primeiro trabalho é um valioso documento que serviu de base a uma comissão nomeada para estudar e definir «os rumos do ensino e da investigação no Campo da Ciência Humana». Aqui se fala, de problemas pertinentes como por exemplo, a selecção e recrutamento de estudantes, finalidades da faculdade, graus académicos, regime de frequência, seminários e dissertações, problemas que não perderam actualidade e se encontram ainda por equacionar.

Entrevista e artigos de jornais aqui se reúnem também todos eles preocupando-se sobre os vários problemas que enfermam a Universidade Portuguesa, em que o autor analisa si-

tuções e aponta, com conhecimento de causa, algumas soluções.

LASBETT, Peter. «O Mundo Que Nós Perdemos». 321 págs. Trad. de Alexandre Pinheiro Torres e Hermes Serrão. Edições Cosmos, Lisboa, 1976.

Aqui está mais um novo livro da valiosa colecção «A Marcha da Humanidade», dirigida por V. Magalhães Godinho.

Trata-se do livro «O Mundo Que Nós Perdemos», de Peter Lasbett, historiador inglês dos nossos dias, que tenta, através destas páginas densas mas acessíveis, dar-nos um panorama da sociedade inglesa e ainda da sua industrialização.

Estudo baseado no documento e na pesquisa de campo, este livro é um autêntico tratado de ciência em que a demografia, a sociologia, a etnografia e a estatística lhe dão o seu contributo indispensável.

«OS LIVROS E OS HOMENS»

(Continuação da 8.ª pág.)

... Quem te colocou no bico o teu latim?

A tua servidão no chocó?

Quem te abriu ao meio e te adorou?

... De grão em grão haveis colheita sã

papo bancário e ovos platinados.»

Poesia desalienante e social define um poeta que se quer original, contestário e acima de tudo, testemunha do seu tempo.

2 — Um livro de Jacinto do Prado Coelho é sempre uma lição de literatura que se aprende. O rigor, o saber, a actualidade, a justeza das suas observações que definem o professor, o literato e o crítico estão sempre patentes nos seus textos, quer seja em artigos de circunstância, quer seja no mais elaborado ensaio, quer seja ainda na análise e na crítica dos livros e dos homens.

«Ao Contrário de Penélope»⁽²⁾ não foge a esta regra. Aqui estão reunidas algumas das suas melhores peças no campo da teoria da literatura, na crítica literária e na exposição ensaística de autores portugueses, antigos e modernos, numa demonstração de quanto o autor se mantém sempre atento e actualizado com as mais avançadas técnicas da análise do fenómeno literário.

Neste livro tanto se debate a didáctica do ensino da literatura nas Universidades, como o exercício da crítica literária, como ainda princípios de teoria da literatura. Neste volume, tanto se dá a conhecer autores ignorados ou desconhecidos, como o Abade do Coronado ou o poeta avelense Bingre, como é mostrado sob novos ângulos e novas perspectivas algumas obras de Garrett, Eça, Camilo, Cesário Verde, Trindade Coelho, Raúl Brandão, Pascoais, Virgílio Ferreira, Fernando Namora, Maria Judite de Carvalho, Armindo Rodrigues, etc.

Aqui nos é, enfim, proposta a

MESTRES DO CINEMA

CARLOS SAURA

Nasceu em Huesca (Espanha) a 4 de Janeiro de 1932. Oriundo de uma família estável do meio Espanhol, Carlos Saura teve uma educação mórbida. Com um irmão pintor, universalmente conhecido, fácil será de prever que Saura abandonasse o curso de cultura técnica para se dedicar às artes de expressão visual.

Desde muito novo com a actividade de fotógrafo profissional é rapidamente considerado como o maior documentarista fotográfico especializado em etnologia e sociologia. Contudo, devido à sua enorme volubilidade acaba por abandonar esta carreira para ingressar na Escola Oficial de Cinematografia, licenciando-se em 1955 com distinção. Lec-

ciona em realização mas, juntamente com Berlanga e Patino entre outros, é dela «dispensado» iniciando-se aqui a sua fase como cineasta. Passa pelo documentário, pela direcção de fotografia, assistente de realização e cenarista. Evoluindo quatro anos depois, os seus filmes passam dum neo-realismo, para um realismo crítico e melhor estruturado. Conhece largamente Bardem, Baena, Muñoz, Suay e Camus. Nesta altura Saura começa a fundamentar, aquilo que seria o seu estilo, a sua uniformização cinematográfica de qualidade tranquilizadora. É em 1958 em «Rencontres Hispaniques» organização em que se pretendeu fundar as origens da problemática hispana, tendo o apoio de sociólogos, estetas, historiadores de cinema entre os quais Sautou, que Saura se afirmou com a exibição da sua colecção de fotografias. Em 1960 convidado a levar o seu filme «Los Golfos» ao festival de Cannes, Saura conhece Buñuel, saindo daqui uma frutífera amizade que iria ter as suas devidas repercussões no futuro.

Carlos Saura apresenta-se actualmente como um dos maiores realizadores espanhóis (não contando evidentemente com Buñuel), auge contudo nada recente, acentando mais nos anos 50/60, vindo depois a sublevar-se gradualmente para hoje ocupar o lugar que justamente conseguiu. De notar que Saura, para além da sua actividade realizadora, tem numa data não muito longínqua, concedido entrevistas e conferências bastante numerosas, que o situam, para além de um simples realizador, num artista comprometido com uma sociedade espanhola em que os seus filmes são documento crítico e identificador.

FILMOGRAFIA:

CARTA DE SANABRIA — Documentário social — 50 minutos — 1954. AGONIA E MUERTE DE PIO BAROJA — 1955; Fotog. Juan Júlio Baena e Carlos Saura. Realiz. Juan A. Bardem. TARDE DE DOMINGO — 1956; Montagem, Realização e cenário — Carlos Saura; Fotog. Enrique Torán. ANTONIO SAURA — 1955; Fotog. e Realiz. Carlos Saura. CUENCA — 1958 — Cenário e realiz. Carlos Saura; montagem — Carlos Saura e Pablo del Amo; Fotog. António Alvarez. LOS GOLFOS — 1960; Cenários — Carlos Saura, Mários Camus e Daniel Suiro; Fotog. J. J. Baena; Montagem — Pedro del Rey. Dir. Artist. Enrique Alarcón; realiz. Carlos Saura. LLANTO POR UN BANDIDO — (ficha técnica idêntica ao anterior) Realiz. Carlos Saura — 1963. LA CASA — 1965 — Cenário. Carlos Saura e Angelino Fons; Fotog. Luis Cuadrado; Monta. Pablo G. del Ama; Dir. Artist. Emilio Sanz de Soto; realiz. Carlos Saura. PEPPERMINT FRAPPÉ — 1967 — (ficha técnica idêntica ao anterior). STRESS ES TRES, TRES — 1968 — (F. Técnica, idem). EL JARDIN DE LAS DELICIAS (F. Técnica, idem). Desconhecemos a actividade realizadora deste cineasta, a partir de 70, sabendo unicamente que depois destes, realizou mais um filme: ANA E OS LOBOS, que aliás Portugal já viu.

PAULO JORGE CRUZ

INQUÉRITO

(Continua na pág. 7)

ser analisada de outro modo, e atribuí-la talvez a esse estranho casamento de objectivos e até de meios, entre um simplismo ultra-esquerdisto e um desejo de uma neutralidade informativa e formativa na imprensa diária, esta transformada paradoxalmente em órgão «cinzento», afinal de quê?...

— Invocando o exemplo do método socrático, deixo aos leitores a(s) resposta(s).

(1) Mitologia Poética — de Armando da Silva Carvalho Diábril Editora, Lisboa, 1976

(2) «Ao Contrário de Penélope» — por Jacinto do Prado Coelho. Colecção Tempo Aberto. Livraria Bertrand, Lisboa, 1976.

ENCONTRO

N.º 7

Novemb. / 1976

Suplemento de Divulgação Cultural
da «Defesa de Espinho»

Direcção de: F. AZEVEDO BRANDÃO

INQUÉRITO

À CRÍTICA LITERÁRIA EM PORTUGAL

Prosseguindo no nosso inquérito junto dos críticos literários portugueses, apresentamos hoje o depoimento de E. M. de Melo e Castro, um dos representantes da mais jovem crítica literária do nosso país.

E. M. de Melo e Castro exerce crítica literária em vários jornais e revistas da especialidade, tendo já reunidos alguns dos seus textos nos livros: «O Próprio Poético» (1972) e «Dialéctica das Vanguardas» (1976). Dirigiu ainda de Maio a Novembro de 1975 a Página «Letras e Artes» do «Diário de Notícias», cujos textos se encontram compilados na antologia «Experiência de Liberdade», já referenciado no nosso suplemento. De salientar ainda a «Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa» dirigida por ele e por M. Alberta Menéres.

Antes de publicarmos o seu depoimento queremos apenas recordar aos nossos leitores as perguntas do inquérito que são as seguintes:

1 — Fala-se com frequência em várias perspectivas de crítica literária como «crítica biográfica», «crítica impressionista», «crítica psicológica», «crítica dialéctica», «crítica estilística», «crítica estruturalista», etc.

Em qual destas perspectivas (ou outras, porventura), considera integrado o seu exercício de crítico? Como o define e porquê tal atitude crítica?

2 — Com a revolução de 25 de Abril de 1974, alguns jornais suprimiram os suplementos literários, onde vigorava, tanto quanto possível, a variedade de géneros de crítica, e começaram a introduzir nas suas páginas «crítica» literária e artística de carácter exclusivamente ideológico, cujo tom chegou, por vezes, a ser demagógico. Daí o afirmarem da inviabilidade da crítica literária «aqui e agora».

Qual a sua opinião sobre o assunto?

E. M. DE MELO E CASTRO

RESPOSTA — 1) De facto fala-se muito em vários tipos de crítica, cada uma delas implicando o uso de uma técnica específica de abordagem e tratamento analítico da obra literária. Cada uma delas tendo como base uma certa visão do mundo e do fenómeno da escrita. Cada uma delas se reclamando periódica e polémicamente de uma razão sua. Pessoalmente inclino-me desde há muito para uma prática crítica textual de tipo estrutural e semiótico. Isto é, procurando construir o modelo sintético do texto, previamente analisando segundo uma óptica de pesquisa da função e do significado dos sinais que compõem esse texto. Sinais morfológicos, fonéticos ou sintácticos, sinais gráficos, imagéticos ou simbólicos. Por outro lado, procuro integrar na análise sincrónica estrutural, uma dinâmica dialéctica, quer a uma escala micro-analítica dos componentes textuais, quer numa perspectiva macroanalítica e contextual. Os meus dois livros, «O Próprio Poético» (ed. Kiron — S. Paulo, 1972) e «Dialéctica das Vanguardas» (ed. Livros Horizonte — Lisboa, 1976) são disso o testemunho. Mas não excluo na minha prática a possibilidade de outros tipos de crítica, uma vez que a obra em estudo, pelas suas características textuais, assim o exija. Defendo pois um princípio básico de adequação da metodologia crítica à obra criticada e considero que uma crítica como a que descrevi pode incluir dialecticamente até, todos os outros tipos de crítica, lançando mão de suas técnicas analíticas se isso for justificável. É certo que existem muitas situações de incompatibilidade metodológica e de contradição, até ao ni-

vel epistemológico, como por exemplo entre as noções de diacronia (básica para os historicistas e biografistas) e de sincronia (fundamental para a análise estrutural), mas é precisamente nas tentativas de equacionar tais oposições que pode dialecticamente surgir uma nova metodologia crítica polissémica e aberta, que creio ser muito de desejar.

RESPOSTA — 2) A minha opinião sobre esse assunto é bem clara. Assim sucedeu, e assim tinha que suceder por força de uma justíssima explosão revolucionária de forças há muito contidas em repressão. O exclusivismo da crítica ideológica tem pois uma «razão ideológica» a dar-lhe razão! Mas é uma razão pendular e até dialéctica. A crítica literária, embora privada momentaneamente de «sítios» para se manifestar, não deixou de existir. Um exemplo flagrante é a Página «Letras e Artes» do «Diário de Notícias», no período de Maio a Novembro de 1975, que tive a honra de dirigir e coordenar. Aí, num dos períodos mais dramáticos do post 25 de Abril, nunca deixou de publicar-se e analisar-se a produção literária viva deste país. (Os textos encontram-se compilados na antologia «Experiência de Liberdade», editora Diábril, Lisboa.) Portanto a inviabilidade da produção literária «aqui e agora» tal como se refere, na pergunta não deve pois ser tomada à letra, mas sim perspectivada no contexto sócio-político de onde provém tal afirmação. Assim, actualmente, a continuação da não existência de Suplementos Culturais nos principais jornais deve

(Continuação da pág. 8)

«OS LIVROS E OS HOMENS»



Notas de Leitura

Por F. AZEVEDO BRANDÃO

ANTOLOGIA POÉTICA

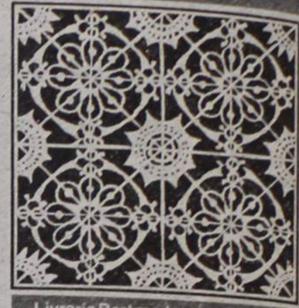
Por Armando da Silva Carvalho

«AO CONTRÁRIO

DE PENÉLOPE»

Por Jacinto de Prado Coelho

Jacinto do Prado Coelho

AO CONTRÁRIO
DE PENÉLOPETempo Aberto
coleção dirigida por
Victor dos Santos Gonçalves

Livraria Bertrand

1 — Foi na década de 60 que a poesia portuguesa foi abalada por um sopro de renovação, fazendo-a saltar dos trilhos que o neo-realismo tinha imposto. Uma nova linguagem, um novo estilo, uma nova visão do homem e das coisas foram os suportes deste surto criador que inundou a jovem poesia portuguesa.

Efectivamente, desde 1961 com os novos poetas revelados como Maria Teresa Horta, Gastão Cruz, Fiamé Hasse, Pais Brandão, e Luiza Neto Jorge, a poesia portuguesa, até aí anquilosada às directrizes neo-realistas, tomou novo alento e um novo discurso poético florindo nas páginas destes e doutros poetas da mesma geração, veio transformar completamente o panorama da nossa poesia contemporânea.

Nesta geração fecunda e contestária podemos e devemos incluir Armando da Silva Carvalho. Embora este poeta só tivesse aparecido em 1965 com a sua «Lírica Consumível», surgiu, todavia, com tal maturidade e desenvoltura no novo discurso, que

logo se impôs ao gosto do público e dos críticos.

Nesta «Antologia Poética» (1) que temos à nossa frente, pode o leitor reflectir e apreciar toda uma evolução poética do autor e incluí-lo, na verdade, naquela geração que renovou toda a poesia portuguesa.

Se já na «Lírica Consumível», Armando da Silva Carvalho, nos apareceu com uma nova linguagem e um novo estilo, traduzidos uma e outro na fractura do verso e no jogo metafórico original e audacioso, como por exemplo, nestes versos do poema que dá o título ao primeiro livro:

«COME a palavra. Digere-a o
alento
interior do sono
e defeca-a abúlico (telúrico?)
Moendo a sílaba o animal devora
o próprio motivo da fonia
sinalagmático
dever de mastigar o sono.

O pânico de vidro: a curta
formosura
dos pés doloridos da gramática
vestidos
de pele habilidosa...»

nos outros livros que se lhe seguiram, e temos aqui poemas de todos eles, estas características mais se acentuam, cada vez com mais segurança e maturidade em que a mobilidade das estruturas poéticas, que chega à destruição do próprio discurso, e a agilidade no uso de recursos metafóricos, pontificam agora como guardas-avanzadas do seu estilo.

Assim no «Comércio dos Nervos» (1968) e nos «Ovos d'ouro» (1969) assiste-se a uma nova temática de cariz político e social ao mesmo tempo se nos deparando uma economia verbal, um estilo menos complexo e o uso da metáfora cada vez mais concentrada e trabalhada.

Creemos que os seguintes versos do poema «Os ovos d'ouro» ilustram bem a evolução a que vimos aludindo:

«Galinha empoleirada
nos profetas.
Criada pelos nobres
nos vastos e vetustos
vestibulos da morte.

Continua na pág. 7

AS RAÍZES DO TÉDIO EM MANUEL LARANJEIRA

(Continuação do número anterior de «Encontro»)

Além de tudo o mais, a natureza psicológica de Laranjeira propendia a intercadências de entusiasmo e de abatimento, de euforia sentimental-romântica e de depressão entediada. Com efeito, em tal espírito ansioso e instável processava-se (dir-se-ia que naturalmente) um conflito de oscilação pendular entre, por um lado, a razão e aquilo que se lhe afigurava a verdade e, por outro, o sentido e a fé. Unamuno, que o conheceu e, evidentemente, o admirou, quase viu bem ao julgá-lo assim: «Fué un grande, un mui grande pensador, pero fué acaso un sentidor más grande aún» (1)

Que Laranjeira tenha, efectivamente, sido «un mui grande pensador», eis aí juízo que se nos afigura de contestação facilíma. Sem dúvida alguma homem cultivado e inquieto, não se revelou, todavia, com pendor propriamente especulativo, e os conflitos doentios da sua natureza psíquica ensimesmada golfam à superfície da sua ideologia em espontâneas contradições. Sentidor isso sim, foi ele na mais lata acepção do ter-

mo: natureza romântica de ímpetos ideativos apaixonados e de quedas desoladas em si mesmo, não logrou

Por JOEL SERRÃO

superar, a não ser intermitente e esporadicamente (o amieliiano) gosto — ou necessidade imperiosa, sabe-se lá! — de fazer de si mesmo o enternecido e orgulhoso objecto da sua mais funda e mais penetrante atenção. Porém, por desgraça sua e nossa, escassearam-lhe os dons de expressão poética que poderiam ter feito do

Comigo um respeitável precursor da poesia de José Régio, quando, no fim de contas, o é só por certa temática que, germinalmente, lhes é comum.

(Continua no próximo suplemento)

(1) «Minha mãe», conta ele, «criatura duma religiosidade fervorosa, foi am dos muitos piedososromeiros, que suplicou à santa (a santa de Arrifana) para interceder por ela junto da divindade. Minha mãe pediu-lhe nada mais nada menos, do que este estremo impossível — «que Deus lhe tivesse sempre os filhos convertidos à Sua divina graça!» Ou a santa se esqueceu do pedido, ou o milagre falhou redondamente. Os teólogos que decidam». (A Doença da Santidade, p. 86).



Comissão Municipal de
Turismo de Espinho
PORTE PAGO
Angulo das Ruas 6 e 33
ESPINHO

SEMANARIO